

**UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO**

*Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas*

*Curso de Turismo - Bacharelado*

**VIAGENS E VISITAS TÉCNICAS NO CURSO DE TURISMO: SUAS  
EFICIÊNCIAS E EFICÁCIA**

**MARIA CAROLINA MACHADO SARMENTO**

Orientador Prof Ms. Paulo Renato de Paula Frederico

**BAURU**

**2008**

**MARIA CAROLINA MACHADO SARMENTO**

**VIAGENS E VISITAS TÉCNICAS NO CURSO DE TURISMO: SUAS  
EFICIÊNCIAS E EFICÁCIA**

Monografia apresentada ao Centro de Ciências  
Exatas e Sociais Aplicadas no curso de turismo para  
a obtenção do título de Bacharel em Turismo

Orientador:  
Profº. Ms. Paulo Renato de Paula Frederico

Dedico a esse trabalho a todos aqueles que acreditam na educação para o turismo como ferramenta de conhecimento e preservação de todo o patrimônio da humanidade.



## AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus, que fez milagres em minha vida e por tudo que me reservou, sendo possível hoje eu estar aqui, e por tudo que ainda me reserva pelo o resto de minha vida.

Em segundo lugar, gostaria de agradecer aos meus familiares, todos que sempre me apoiaram sendo investindo nesse meu sonho e com palavras de apoio e conforto quando pensei em fraquejar. Principalmente a minha mãe que sempre esteve ao meu lado não importa a decisão ou caminho que escolhesse e sempre se preocupando com o meu bem estar.

Aos queridos mestres que acreditaram em mim mesmo quando eu mesmo não acreditava, e me mostrando os melhores caminhos a ser seguidos. Principalmente ao meu orientador Ms. Paulo Renato de Paula Frederico, pelo esforço e por ter me aceito tão prontamente para me ajudar em tudo que fosse preciso, ao amigo, professor e ex-coordenador Ms. Helerson de Almeida Balderramas por ter me agüentado pelos cinco anos de faculdade, e pela atual coordenadora Ms. Valeria Oliveira de Almeida que durante esse tempo nos ensinou e acompanhou.

E aos amigos, que sem esses, muitas coisas seriam mais difíceis, choramos e rimos, estudamos e nos divertimos, confidentes, amigos do bairro que nos conhecem desde infância, aos amigos da igreja – os amigos pela fé – os amigos da faculdade que serão eternos companheiros de profissão e trabalho, aos amigos de longa data que muitas vezes não sabemos como começou, mas sabemos que não irá acabar, aos amigos pelo percursos que vão e vem, mas fundamental para a formação de minha personalidade. A todos os meus grandes amigos que sempre estão em meu coração, pensamentos e oração.

A todos, o meu eterno agradecimento.

“O turismo é uma Universidade em que o aluno nunca se gradua, é um Templo onde o suplicante cultua mas nunca vislumbra a imagem de sua veneração, é uma viagem com destino sempre à frente mas jamais atingido. Haverá sempre discípulos, sempre contempladores, sempre errantes aventureiros ”

Lord Curzon (1859-1925) – Governador-geral da Índia

## RESUMO

O turismo está sofrendo um processo de grande expansão, assim a oferta de cursos de superiores também aumentou, exigindo uma qualificação de mão de obra competente para o mercado de trabalho, apesar de ser uma atividade relativamente nova. As viagens e visitas técnicas entram no sentido de melhorar o desenvolvimento acadêmico e profissional dos futuros bacharéis, como forma de praticar o que se aprende em sala de aula. Esse trabalho objetiva discutir a importância das viagens e visitas técnicas e bem como a forma de realização das mesmas, além de buscar melhorar e maximizar os desenvolvimentos de tais atividades. Através de uma pesquisa de campo cuja técnica de coleta de dados foi entrevista semi-estruturada, foi possível verificar a visão da coordenação, dos professores e dos alunos em relação às viagens técnicas, como suas importâncias, validade, viabilidade e relevância. Sendo assim verificou-se que as visitas e as viagens técnicas realmente são de extrema importância para os alunos desde que planejadas e realizadas adequadamente. Através de um planejamento os professores podem ser organizar melhor e os alunos se envolvem nas atividades.

**Palavras-chave:** Viagens/visitas técnicas; Turismo; USC (Bauru/SP).

## **ABSTRACT**

The tourism is suffering a process from great expansion, thus offers of courses of superiors also increased, demanding a qualification of hand of competent workmanship for the work market, although to be a relatively new activity. The trips and visits techniques enter in the direction to improve the academic and professional development of the futures bachelors, as form to practise what it is learned in classroom. This objective work to argue the importance of the trips and visits techniques and as well as the form of accomplishment of the same ones, besides searching to improve and to maximize the developments of such activities. Through a field research whose the technique of collection of data was the half-structuralized interview, it was possible to verify the vision of the coordination, the professors and the students in relation the trips techniques, as its important, validity, viability and relevance. Being thus it was verified that the visits and the trips techniques really are of extreme importance for the students since whom planned and carried through adequately. Through a planning the professors can be to organize better and the students if they involve in the activities.

**Key-words:** Trip/Travel Techniques; Tourism, USC (Bauru/SP)

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Grade Curricular de Disciplinas Específicas .....	19
Quadro 2 – Grade Curricular de Disciplinas Específicas, USC .....	20
Quadro 3 – Viagens/Visitas X disciplinas .....	44

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>CAPÍTULO 1 - TEORIAS SOBRE TURISMO .....</b>	<b>15</b>
1.1 Conceituação de turismo .....	16
1.2 Educação no turismo .....	17
1.3 A interdisciplinaridade no curso de turismo .....	21
<b>CAPÍTULO 2 - VIAGENS TÉCNICAS .....</b>	<b>24</b>
2.1 Conceituação das viagens técnicas .....	25
2.2 Relevâncias das viagens técnicas .....	28
2.3 Viagens técnicas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo .....	30
<b>CAPÍTULO 3 - O LÓCUS DA PESQUISA .....</b>	<b>32</b>
3.1 Sobre Bauru .....	33
3.2 Sobre a Universidade do Sagrado Coração – USC .....	34
<b>CAPÍTULO 4 - RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO .....</b>	<b>37</b>
4.1 Procedimentos Metodológicos da Pesquisa .....	38
4.2 Apresentação e Discussão dos Resultados .....	39
4.2.1 Coordenação .....	39
4.2.2 Professores .....	40
4.2.3 Alunos .....	43
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>51</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>54</b>

## **INTRODUÇÃO**

## INTRODUÇÃO

Os cursos de turismo tiveram uma grande expansão nos últimos 10 anos, a “indústria” do turismo, hoje, emprega em média um a cada 15 trabalhadores em todo o mundo, de forma direta e indiretamente.

Esses cursos liberaram no mercado de trabalho milhares de profissionais. Pela importância que esta área tem atingindo no Brasil e no Mundo e pela exigência que este mercado competitivo vem exigindo torna esse trabalho relevante. Os profissionais de turismo possuem as mais diferentes características essenciais como a capacidade criativa, espírito empreendedor, comunicabilidade, dinamismo, liderança, iniciativa, sociabilidade, disponibilidade, domínio de línguas, estar atento as exigências e vulnerabilidade do mercado de trabalho e a problemática social, cultural, ecológica, política e econômica. E para adquirir essas qualificações, durante o curso, é importante que a formação pedagógica seja integrada com as atividades extracurriculares complementares e que o aluno se desenvolva durante a formação acadêmica, realizando estágios e atividades complementares (cursos, palestras, workshops, congressos, intercâmbios) bem como as viagens técnicas. Todo esse “pacote” faz do aluno de graduação de turismo, um profissional completo.

Para tal competência as universidades têm investido na formação extracurricular, pela importância da transdisciplinaridade que essas atividades proporcionam. As diretrizes básicas do curso de turismo indicam viagens técnicas como conteúdo importante a ser estudado e programado, portando visando a imensa importância da visita técnica como atividade transdisciplinar esse trabalho visa verificar se as Diretrizes Curriculares do curso de Turismo auxiliam no desenvolvimento de tais atividades e averiguar como os professores, alunos e faculdade utilizam e aproveitam dessa ferramenta de estudo que são as viagens técnicas, e qual sua eficiência e eficácia durante o processo de elaboração dessa atividade. Através da soma da análise das eficiências e eficácias será produto – a viagem técnica – bem sucedido.

O objetivo desse trabalho é demonstrar que a propostas de Viagens Técnicas das Diretrizes Básicas do curso de turismo podem auxiliar as Instituições de ensino superior da cidade de Bauru no planejamento e desenvolvimento de tais atividades e na formação de turismólogo.

Para tal será analisado as diretrizes básicas do curso de turismo e será constatado o olhar de coordenador, professores e alunos sobre o assunto.

O trabalho é válido para o turismo devido à análise das falhas e erros na execução de uma visita técnica e através deste visa dar soluções e sugestões para o melhor andamento das mesmas. Ainda no âmbito acadêmico, visa avaliar as necessidades dos professores e as dos alunos ao ponto comum para melhor aproveitamento das viagens técnicas, pretende verificar como as viagens e visitas técnicas ocorrem. Para a sociedade é o fato de através deste trabalho pretende-se melhorar as pesquisas sobre este assunto, pois são escassas, por possuir poucas publicações nessa área de pesquisa. É a importância para a pesquisadora é dar uma contribuição para a academia e a Universidade mais especificamente, pois esse trabalho pode ser utilizado como um guia sobre a adequada elaboração de viagens técnicas, com análises do que já ocorre para através das fundamentações apontar as melhorias para o curso.

A educação para o turismo no Brasil surgiu na década de 1970, com o curso superior de turismo da Anhembi Morumbi, e desde então inúmeras discussões giram em torno da grade curricular do curso de turismo, de modo apresentá-la com o melhor aproveitamento. As viagens e visitas técnicas são atividades realizadas para melhorar a fixação e a visão crítica dos alunos sobre determinados assuntos e disciplinas. Partindo do pressuposto de que as viagens e visitas técnicas são importantes para a formação acadêmica dos alunos do curso de turismo, através desse trabalho visa buscar resposta sobre as formas de elaboração e execução dessa atividade.

No primeiro capítulo será demonstrada os conceitos de turismo, como uma “indústria” que implica no deslocamento dos turistas, e estudam os efeitos positivos e negativos desses deslocamentos, depois o capítulo trata do estudo do turismo no mundo e no Brasil e de como se desenvolveu esses estudos e as criações dos cursos de turismo e este capítulo finaliza com a importância da interdisciplinaridade no curso de turismo. No segundo capítulo trata das viagens e visitas técnicas, suas conceituações, empregabilidade, importância para o curso de turismo e relevâncias na formação profissional dos alunos, também de como o assunto é abordado nas diretrizes curriculares e de como deve ser elaborado corretamente as grades curriculares do curso de turismo, bem como a indicação para a existência de viagens técnicas. No terceiro capítulo será relatado o lócus da pesquisa, irá relatar sobre a história de Bauru, seu desenvolvimento e o crescimento, inclusive sobre as diversas universidades presente atualmente na cidade, e também sobre a

Universidade do Sagrado Coração, local onde foi realizada a pesquisa, com a coordenadora, os professores e os alunos. No quarto capítulo será mostrado os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento desse trabalho e a apresentação dos resultados das pesquisas realizadas entre a coordenação, os professores que lecionam no curso de turismo e já realizaram viagem ou visita técnica e com os alunos que já praticaram essas atividades.



## CAPÍTULO 1 - TEORIAS SOBRE O TURISMO

### 1.1 Conceituação de turismo

Turismo é confundido apenas pelo ato de viajar, ou como o deslocamento de pessoas por um tempo determinado, como a definição de turismo segundo a OMT (Organização Mundial do Turismo) em 1994, “O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares distintos ao de seu entorno habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, com finalidades de lazer, negócios e outros”. Esse conceito de turismo não abrange toda a sua totalidade, o turismo como um estudo das ciências humanas procura estudar e analisar não apenas sob o olhar do turista e do viajante e desconsiderando os outros elementos e agentes do turismo, como também na comunidade autóctone (receptora). Se faz necessário pesquisas mais profunda em torno desses elementos e variáveis turísticas.

Na mesma linha de pensamento tem Andrade (2000, p.24) “turismo é o conjunto de serviços que tem por objetivos o planejamento, a promoção e a execução de viagens, e os serviços de recepção, hospedagem e atendimento individual, ou grupos, fora de suas residências habituais”. Mais uma vez a ótica em cima do turismo é o turista (aquele que pratica o turismo), estar longe do local de residência, porém em Jafari (*apud* TRIGO, 1998, p.157) olha o turismo sob outra perspectiva, define o turismo como “estudo do deslocamento humano para fora de seu hábitat usual, da indústria que responde por suas necessidades e dos impactos que ambos, ser humano e industria exercem nos ambientes sócio cultural, econômico e físico”. Para os profissionais de turismo é importante se ater ao principio que o turismo tem de um lado o turista e de outro a comunidade autóctone é que essa interação pode haver conflitos, e uma das funções do bacharel é minimizar esse conflito.

Jafari entende que o turismo é algo que se deve ter um estudo, deve ser analisado, pesquisado, e que o turismo não compreende somente pela ação do deslocamento, pois esse impacto exercido pelo ato do turismo é benéfico e prejudicial há toda comunidade. Assim como Fuster (*apud* MOESCH, 2000, p. 11):

Turismo é, de um lado, conjunto de turistas; do outro, os fenômenos e as relações que esta massa produz em consequência de suas viagens. Turismo é todo o equipamento receptivo de hotéis, agências de viagens, transportes, espetáculos, guias -

interpretes que o núcleo deve habitar, para atender às correntes (...). Turismo é o conjunto das organizações privadas ou públicas que surgem, para fomentar a infra-estrutura e a expansão do núcleo, as campanhas de propagandas (...). Também são os efeitos negativos ou positivos que se produzem nas populações receptoras.

O turismo deve ser enxergando muito além do deslocamento de turistas, o turismo engloba todos os equipamentos que envolvem esse deslocamento, bem como as pessoas que fazem parte dessa migração. A proposta de Fuster tanto quanto a de Jafari é mostrar que o turismo não é somente o ato de viajar, e sim também o que isso pode implicar, quais os equipamentos e atrativos que a envolvem e o que esse deslocamento de turistas provocam na comunidade autóctone, essa dinâmica do turismo deve ser julgado, avaliado, analisado, planejado e corrigido se necessário, pelo o estudo do turismo e esse é o papel do bacharel em turismo. Fuster coloca o turismo como um movimento por duas perspectivas, tanto o do turista que viaja como o da comunidade receptora que recebe o turista, identificar essas relações e seus efeitos, independentemente de que esses efeitos sejam positivos ou negativos. Sendo o profissional de turismo o responsável por fazer com que esses efeitos sejam sempre positivo e/ou de forma neutralizar os possíveis impactos negativos.

Para McIntosh (*apud* BENI, 2003, p.34) o “turismo pode ser definido como a ciência, arte e a atividade de atrair e transportar visitantes, alojá-los e cortesmente satisfazer suas necessidades de desejos”. Mais uma vez o conceito de turismo não é usado em sua totalidade e apenas visando o bem estar do turista, daquele que viaja e não de todos os agentes participantes do turismo, pois o bem estar da comunidade autóctone é tão importante quanto o bem estar do turista.

## **1.2 Educação no turismo**

Assim como no Brasil, as preocupações com a especialização e a formação de cursos superiores na Europa ou em outros continentes e em universidade pelo mundo são novos também, segundo Trigo (1998, p. 209) os primeiros cursos superiores de turismo surgiram na França, em 1961 e na Espanha em 1964.

Já no Brasil o curso superior de turismo existe há 37 anos, o primeiro curso superior de Turismo no país surgiu em 1971, em São Paulo, na Faculdade de Turismo do Morumbi, hoje Universidade Anhembi Morumbi, apenas 10 anos após a abertura dos

primeiros cursos. A estrutura curricular inicial no Brasil foi preparada pelo professor Domingo Hernandez Peña. E passados 37 anos depois da criação do primeiro curso “comprova-se a acerto da iniciativa. Depois de formar mais de 4.500 profissionais, o curso de Turismo da Anhembi Morumbi abriu caminho para outros 300 cursos pelo Brasil afora”, como diz Correa. Muitos desses profissionais formados pela Anhembi Morumbi, hoje são grandes referências na área acadêmica.

Seguindo o exemplo da Faculdade Anhembi Morumbi, nos anos seguintes, iniciaram-se mais cursos de turismo em outras universidades, em 1972, surge o segundo curso de turismo no Brasil na Faculdade Ibero-Americana e em 1973, na Universidade de São Paulo – Escola de Comunicação e Artes – USP/ECA. Instituições estas que até hoje influenciam e são referências para os demais cursos de turismo de todo o país.

Geralmente os cursos de bacharelado de turismo têm duração de quatro anos, entre as disciplinas e as atividades extras-classes estão incluídas as viagens e visitas técnicas, disciplina que proporcionam aos alunos melhor embasamento e qualificação profissional proporcionando uma visão geral sobre os seus estudos, e colaboram para o aperfeiçoamento acadêmico.

“Nos anos 1980, extensas discussões sobre o currículo do curso, caráter científico do turismo e a forma como se deveria proceder para ensiná-los e regulamentar a profissão no nível nacional” (TRIGO, 1998, p.157). Entre os pesquisadores encontra-se Jafari que em 1977, a fim de dar uma unidade aos cursos de turismo no Brasil, elaborou um esquema com as disciplinas básicas para o estudo do turismo contendo conteúdos de grande relevância para a formação completa de um profissional, e que hoje é a base da grade curricular considerada e seguida pela maioria dos cursos no Brasil. Segue o quadro das disciplinas e seus respectivos departamentos, sugerida para a grade curricular de um curso de turismo.

<b>Curso de Turismo</b>	<b>Departamento ou Disciplina</b>
Sociologia do Turismo	Sociologia
Implicações Econômicas do Turismo	Economia
Motivação Turística	Psicologia
Relação Hospede/Hoteleiro	Antropologia
Mundo Sem Fronteiras	Ciências Políticas
Geografia do Turismo	Geografia
Natureza	Ecologia
Turismo Rural	Agricultura
Administração de Recreação	Parques e Recreação
Planejamento e Desenvolvimento Turístico	Planejamento Urbano Regional
Marketing do Turismo	Marketing
Legislação Turística	Direito
Gerenciamento das Organizações Turísticas	Administração
Fundamentos de Transportes	Transporte
Hospitalidade em Turismo	Administração de hotéis e Restaurantes
Educação em Turismo	Educação

Quadro 1 – Grade Curricular de Disciplinas Específicas

Fonte: Jafari e Ritchie (*apud* Trigo, 1998, p. 158).

Pode-se verificar que apesar de Jafari ter descrito no quadro acima há 30 anos, sobre as matérias básicas do curso de turismo, comprovam-se sua validade, eficiência e importância nacional na realização dessa grade curricular, visto que em sua grade básica existe uma pluri-competência, além de ser a base a ser seguida por outras instituições como no caso da Universidade do Sagrado Coração – USC e também conforme Rejowski (*apud* ANSARAH, 2001, p. 15), o turismo é um fenômeno de múltiplas facetas e desenvolve-se utilizando métodos e técnicas de várias disciplinas conforme também consta na grade curricular do curso de turismo abaixo:

Administração de Recursos Humanos	Hospitalidade em Serviços Turísticos
Administração do Turismo	Hotelaria I – II
Agência e Sistemas de Transporte I – II	Informática no Turismo
Análise Estrutural do Turismo	Laboratório de Turismo - Projetos
Antropologia Cultural	Língua Estrangeira I –II –III – IV
Criação em Turismo	Língua Portuguesa Red. Expressão Oral
Contabilidade e Análise de Custos	Linguagem Fotográfica em Turismo
Cartografia	Marketing Turístico
Direito e Legislação Aplicada ao Turismo	Métodos e Téc. da Pesq. em Turismo I - II
Economia do Turismo	Monografia
Estágio Supervisionado I –II	Organização e Gestão de Eventos
Elementos Históricos no Turismo	Oficina em Turismo
Ética Profissional	Planejamento e Org. do Turismo I - II
Folclore Brasileiro	Psicologia das Relações Humanas
Fundamentos de Estatística	Sociologia do Turismo
Geografia no Turismo I – II	Teoria Geral do Turismo I - II
Geopolítica	Técnica Publicitária
Gestão de Alimentos e Bebidas	Técnicas de Recreação e Lazer
Gestão Empreendedora	Turismo e Cultura Brasileira
História da Arte	Turismo e Meio Ambiente

Quadro 2 – Grade Curricular de Disciplinas Específicas, USC

Fonte: Universidade do Sagrado Coração (2002)

Hospedagem, Geografia, Ecologia, Administração, Planejamento, Sociologia, Psicologia, Recreação, Marketing, Legislação, Hospitalidade, Antropologia, Geopolítica (algumas disciplinas podem mudar o nome, porém não o conteúdo) são algumas das matérias que Jafari propôs em sua grade em 1977 e é utilizado pelo curso da USC. Claro que adequações foram realizadas entre os currículos relacionados, pois além do curso de turismo ser um conteúdo recente a ser estudado, não é uma ciência exatas e completa, logo precisa de revisões. As mudanças e tecnologias fazem com que as grades tenham constantes atualizações e adequações, assim sendo com a grade curricular de turismo da

USC não foi diferente, foi implementado na grade curricular outras disciplinas como História da Arte, Linguagem Fotográfica em Turismo, Informática no Turismo e Ética Profissional que não estão inseridas no primeiro quadro, mas a busca por melhor qualificação fizeram dessas disciplinas necessárias, o turismo é uma atividade dinâmica e cada vez mais o curso necessita se adaptar ao que o mercado está solicitando e precisando, e assim surge a necessidade de atualizar as grades curriculares.

Para Correa,

O Curso de Turismo tem duração de quatro anos, onde o aluno passa por diversas disciplinas e atividades, envolvendo dezenas de áreas, como Geografia, História, Direito, Psicologia, Administração, Marketing, Planejamento, Economia, Sociologia, Transportes, Agenciamento, Arquitetura, Estudos Ambientais, Antropologia, Ciência Política, Cinesiologia, Estatística, Inglês e Espanhol, além das aulas de campo e visitas técnicas, que procuram aliar a teoria com a prática.

Mais uma vez se comprova a eficiência da base curricular do Curso de Turismo criado por Jafari, e mais nesse caso, coloca-se a visita técnica como “aula de campo”, disciplina essencial para aliar a teoria com a prática.

Porém Trigo (1998, p. 158) ressalva que,

não basta apenas, ..., uma interação apenas multidisciplinar (diversas disciplinas enfocando um problema ou desafio) ou interdisciplinar (integração de conceitos e idéias como aspecto fundamental do projeto educacional). O ideal seria o mais elevado nível de integração educacional, a transdisciplinaridade, ou seja, algo além das disciplinas em si. ... é o mais difícil de ser implementado, pois pressupõe uma integração profunda entre os professores e a compatibilidade da própria grade curricular dos cursos, além dos custos envolvidos para garantir material didático, pesquisas e material de apoio ... possibilidade de viagens...

Assim como também afirma a professora Moesch (2000, p. 13), “os estudos são fragmentados, desarticulados, unilaterais, com insuficiência metodológica, apresentando ausência...”. Hoje em dia, os alunos de bacharelados em turismo possuem diversas atividades para fortalecer o conteúdo teórico e proporcionar aos alunos um melhor aprendizado, sob uma nova ótica. As visitas e viagens técnicas são os melhores exemplos de atividades, onde os universitários vêem e analisam de perto os profissionais de turismo

atuando no mercado de trabalho, além do conhecimento sobre a localidade que os futuros profissionais com quem irão atuar.

Através das visitas e das viagens técnicas ocorre a interdisciplinaridade, fator importante para o curso de turismo, não ser somente um monte de disciplinas desconectadas e desarticuladas conforme Moesch relata. Nas visitas e viagens os alunos analisam não somente sob a ótica de uma disciplina e sim de várias integradas sob um mesmo contexto e plano.

As viagens e visitas técnicas devem ser complementos das disciplinas aprendidas em sala de aula, os alunos aprendem melhor e prestam mais atenção, com um contato *in loco*, tanto em uma lavanderia, restaurante, em uma feira, como em cidades históricas, além de conhecer os equipamentos turísticos e verificar suas eficiências, eficácias e qualidades.

Sem dúvida as visitas e viagens técnicas são de fundamental importância curricular para os alunos da graduação de turismo, é importante que as Instituições de Ensino Superior se preocupem em realizar essas atividades, que proporcionam aos alunos uma vivência, prática e aprendizado, formando profissionais capacitados e críticos para o mercado de trabalho, com uma formação diferenciada, e um olhar específico e crítico em relação à atuação dos profissionais graduados em turismo.

### **1.3 A interdisciplinaridade no curso de turismo**

Segundo Demo (*Apud* Moesch, 2000, p. 59), as práticas, e nessas está incluído as viagens técnicas,

obrigam a revisão teórica – pois, na prática, toda teoria é outra, assume ideologia e prática – (...) torna a teoria muito mais produtiva, porque obriga a adequar-se a uma realidade possível, inquieta e conflituosa, que pouco tem a ver com a visão arrumada formalmente em excesso.

Na prática do turismo, os alunos são obrigados a realmente entender o processo teórico, para analisar e ver como exatamente funciona na realidade, pois muitas vezes o aluno tem uma visão do processo que muitas vezes não procede com o que acontece no dia a dia, assim sendo as viagens e visitas técnicas são essenciais para a compreensão do fenômeno turístico.

Moesch (2000) acredita que o curso de turismo deve ser interdisciplinar, interligar disciplinas e assim entender o turismo como um todo e não como matérias isoladas. E as viagens técnicas se enquadram nessa perspectiva, pois vem de encontro a essa interdisciplinaridade, onde o aluno vê as integrações de disciplinas como história, cultura, hotelaria, agência... funcionando, e de como o mal funcionamento de apenas uma dessas disciplinas pode prejudicar todo o processo.

## **CAPÍTULO 02**

## CAPÍTULO 2 - VIAGENS TÉCNICAS

### 2.1 Conceituação das viagens técnicas

As viagens técnicas têm um longo histórico, tiveram início na antiguidade, mais precisamente na Europa quando famílias da corte e classe alta contratavam professores para acompanhar seus filhos por viagens ao redor do mundo ensinando outras línguas, culturas e costumes.

A era medieval e o início do século XVII (...). O aumento gradual da riqueza, a extensão das classes de comerciantes e profissionais, os efeitos da reforma e a secularização da educação estimulam o interesse por outros países e a aceitação da viagem em si como um elemento educacional, (LICKORISH, JENKINS, 2000, p. 21).

Segundo o dicionário Michaelis (2000), a palavra visita significa “ação de visitar”, viagem “caminho que percorre para chegar a outro lugar afastado”. No âmbito do turismo viagem é o “elemento implícito na noção de turismo” (BENI, 2003, p. 37), exige uma permanência fora da residência, sendo a viagem implícita na noção de turismo, acompanha-se também sua temporalidade, desde que seja, maior de 24 horas e menor que um ano, já técnica significa “conhecimento prático, conjunto dos métodos práticos essenciais à execução de arte ou profissão”. Para tal é que se faz necessário obter um conhecimento teórico para compreender a sua praticidade. E técnica estando atrelado ao significado de “conhecimento prático”. Dá a idéia de que uma viagem para ser considerada técnica faz necessário obter conhecimento teórico anterior a realização viagem, para ter um embasamento do que irá ser visto e aprofundar os estudos na localidade além de para compreender o conhecimento prático da técnica.

Para Barretto (2002, p. 129), “técnica é o saber fazer” e a “ciências é fazer o saber”, logo para que aja a técnica primeiramente precisa-se de saber e de um estudo prévio do objeto a ser estudado, para se adquirir esse conhecimento.

Assim como relata Veloso (2000, p.17),

A visita técnicas,..., é, com certeza, o melhor ensinamento teórico e prático do estudo do atrativo ou serviço oferecido. A aparelhagem para a realização da visita técnica deve se basear no empirismo e no racional (real) conjuntamente, ou seja, no que é visível e formal e no que é contado e certificado (demonstrado, legítimo). Como o

próprio termo diz: VISITA (vistoria, inspeção, ato ou efeito de visitar, de ver, por dever, por interesse ou por curiosidade) e TÉCNICA (maneira, jeito ou habilidade especial de executar ou fazer algo), mostra, dessa maneira, a presença científica e ao mesmo tempo “processual e providencial” do conhecimento de determinado produto para estudos, curiosidade ou até de valorização pessoal [...] Enfim, o ato da visita técnica deve se basear no aprofundamento do conhecimento do objeto anteposto para estudo, análise e avaliação

Viagem técnica indica a ação de percorrer um trajeto à uma outra localidade-destino aplicando um conhecimento prático adquirido. É colocar em prática métodos aprendidos no decorrer de um tempo, geralmente fundamentado em sala de aula. Busca fazer com que o aluno vivencie os aprendizados adquiridos no decorrer do curso e a aplicar esse conhecimento em uma experiência real. Enfim executar uma viagem técnica, primeiramente exige um determinado grau de conhecimento do objeto a ser observado, estudado e pesquisado.

Pode-se dizer que as viagens técnicas têm origens nos meados de 1282, como relata Barretto (2002, p. 46) “(...) nessa época começou o intercambio de professores e alunos entre universidades européias”. A busca do conhecimento, em outros lugares e não a sala de aula e de por em prática e a vivenciar o aprendizado, não é uma teoria conhecida realizada desde hoje. Porém muitas Instituições de Ensino Superior utilizam dessa técnica para melhorar o aprendizado e o currículo de seus alunos, através de programas semelhantes a esses intercâmbios. Porém esses programas costumam ter um alto custo para a maioria dos alunos e as I.E.S. (Instituições de ensino Superior) adaptaram essas atividades para as chamadas viagens técnicas. Estas possuem a vantagem de não ter seus custos tão altos e nem de serem tão longas e abrangentes. São viagens de curta duração (normalmente de dois a quatro noites) e seus destinos são específicos e seus estudos já estão bem definidos.

Esta matéria (como é considerado em algumas faculdades) tem como o objetivo complementar os fundamentos teóricos abordados em atividades relacionadas ao conteúdo já ministrado.

Novamente retomando Barretto (2002, p. 129), “técnica é o saber fazer” e a “ciências é fazer o saber”, logo para que aja a técnica primeiramente precisa do “know-how” e de um estudo prévio do objeto a ser analisado.

A prática do saber é importante para trazer um diferencial na formação do aluno, segundo Moesch (2000, p. 55) também é preciso saber fazer:

Por isso, tão importante como compreender o que fazemos, é entender o sentido com que orientamos este fazer. Daí ser fundamental reconhecer e explicitar tanto nossas ações como nossas interpretações, sensibilidades e convicções (...) nos permitirá descobrir as coerências ou incoerências entre o nosso fazer, nosso pensar e nosso sentir.”

Essa diferencia é de grande valia no mercado de trabalho, pois os profissionais com carga educacional maior e diversificado tem preferências pelas melhores qualificações adquiridas com essas experiências. Pois assim entende-se e fixa-se melhor o que se aprende em sala de aula. Este se torna um profissional completo.

Confirma – se essa informação com Dias (2004, p. 40), pois, as viagens e visitas técnicas:

(...) não importa seu destino, estará provocando a evocação de conhecimento prévios, criando novas oportunidades de aprendizagem, estimulando o registro de tudo aquilo que foi possível vivenciar, promovendo o desenvolvimento da observação e do espírito de investigação. Ao retornar, ..., as atividades devem ser avaliadas, envolvendo os conhecimentos adquiridos, bem como o desenvolvimento das relações inter-pessoais.

E ainda ressalta da importância das avaliações antes, durante e depois de realizar as atividades.

Para Beni (2003, p. 432) a visitas e viagens técnicas se enquadram no turismo educacional das vocações turísticas que também relembra das antigas viagens de estudos pela Europa,

Retomada da antiga pratica amplamente utilizada na Europa e principalmente nos Estados Unidos por colégios e universidades particulares, e também adotada no Brasil por algumas escolas de elite, que consistia na organização de viagens culturais mediante o acompanhamento de professores especializados da própria instituição de ensino com programa de aulas e visitas a pontos históricos de interesse ou de interesse para o desenvolvimento educacional dos estudantes. Hoje, pouquíssimas instituições ainda mantêm essa prática pedagógica em destinações no exterior, enquanto se expandem-se as viagens regionais e nacionais com a

mesma finalidade, estendendo-se agora aos estudos de ecossistemas, e outros aspectos do meio ambiente.

Novamente se faz a menção ao fato de essa nomenclatura do “turismo educacional”, ou “passeio pedagógico” ou “viagem técnica” começou com os intercâmbios Europeus, prática essa muito adotada nos dias de hoje, segundo Camargo, em Bauru de 2006 para 2007 dobrou o numero de estudantes que realizaram intercambio e de 2007 a 2008 esses números novamente dobraram. Os intercâmbios ainda hoje não deixam de ser viagens técnicas pelo fato que ser uma experiência única e de muitas vezes por em prática o que se aprendeu durante o seu curso da faculdade, onde os alunos adquirem experiências pelo o contato com diferentes culturas, costumes, línguas, povos e tradições.

## **2.2 Relevâncias das viagens técnicas**

Para a realização de uma visita técnica deve-se analisar primeiramente se ela terá validade para o aprimoramento do ensino em sala de aula (seu papel é complementar o que os alunos aprendem em sala de aula), e Veloso (2000, p.60) explica que para se melhor conduzir uma visita e viagem técnica ela deve estar equilibrada em três condutores principais, didática, financeira e integralizadora.

No quesito da didática, as considerações são em torno de como se preparar e conduzir uma visita técnica, discussões entre faculdade, professores e alunos, para a elaboração de relatórios, pesquisas e questionários, devem se analisar os atrativos e equipamentos turísticos, os aspectos negativos e positivos, e qual o aproveitamento (acadêmico) das viagens técnicas, para que ela não passe a ser somente uma viagem de lazer, a passeio.

No âmbito financeiro, é o ponto mais delicado, visto que essa é um empecilho para que vários alunos façam ou não as visitas técnicas, o mais interessantes é a faculdade firmar parcerias com transportadoras, rede hoteleira e até patrocínio e deixar os alunos contribuírem para tais operações. Deixar os alunos cientes de suas responsabilidades financeiras, estes estarão mais integrados ao desenvolvimento das atividades, estarão mais dispostos na realização das viagens técnica.

No ultimo item temos a parte integralizadora, além da formação profissional (resultantes em outros momentos em aulas preparatórias, relatórios, trabalhos e pesquisas)

a visita técnica visa integrar os alunos com os professores, por exemplo, havendo debates, para se definir o roteiro ou a melhor data para a saída da viagem, melhorar a comunicação entre a universidade e o aluno.

Enquanto a didática é uma preocupação maior (porém não única) dos professores e dos coordenadores do curso de turismo, o financeiro é de preocupação maior dos alunos do curso, pois este pode indicar a quantidade de alunos que poderão ou não participar de um evento como este e a integração é a socialização de ambas as partes, pois obrigatoriamente necessita da união de todos.

Ainda Veloso (2000, p. 62) relata da relevância da viagem e visita técnica, deve ser primordial a responsabilidade profissional, quando se está na faculdade os alunos já estão em contato com os profissionais que encontrarão (sejam com seus colegas também futuros profissionais, sejam seus professores) no mercado de trabalho, logo um dos grandes exercícios do trabalho em campo é a ética e o profissionalismo.

As viagens técnicas devem ter relevância coletiva, qualidade, responsabilidade e profissionalismo, além de haver uma preocupação com a técnica, segurança e qualidade nos serviços, a qualificação profissional deve ser a principal exigência para o turismo nacional, pois se estamos tratando com as pessoas (futuros profissionais) que cuidarão de viagens de outras pessoas, essa excelência profissional deve começar com suas próprias viagens e visitas dentro da universidade.

E de relevância pessoal, com o relatório e avaliação do local visitado podemos contribuir para novos planejamentos e projeções de novos atrativos, comentar o que recomendaria, dando sugestões e opiniões, na relevância pessoal o maior sucesso para os que executam a visita técnica é o senso crítico, que vai se aprimorando durante todo o processo da visita técnica pré (aulas explicativas sobre o que será e como será a viagem técnica e pesquisas sobre a localidade), durante a viagem *in loco* e pós, através de relatórios e trabalhos.

Segundo Dias (2004, p. 17), nas viagens técnicas, o aluno aumentará seus conhecimentos pelo fato de que,

Na vivência cultural dessa prática, divulgam-se a vida e o pensamento da comunidade, por meio do artesanato, do folclore, da gastronomia típica e da arquitetura. [...] A música, as artes, as danças, a história da comunidade, os museus, as manifestações religiosas são, igualmente fortes atrativos turísticos

Desta forma, as viagens técnicas proporcionam aos alunos envolvidos um grande conhecimento e é uma maneira de enriquecer os currículos universitários dos cursos superiores de turismo pois “[...] por mais simples e desprezioso que possa ser um deslocamento de natureza turística, certamente há de proporcionar interações educativas como possibilidades de ampliação de saberes” (DIAS, 2004, p. 21). Ver em sala de aula gastronomia, história, geografia, cultura, ter essa experiência em uma atividade *in loco* que somente as viagens e visitas técnicas proporcionam, deve ser realizada por todos os alunos do curso superior de turismo. Pois não há o que substitua essa vivência e experiência interdisciplinar.

Toda a relevância só poderá ser justificada se todo o processo for realizado de modo eficaz e eficiente. Segundo Giglioti (2006, p. 04) e Chiavenato (2003, p.23) o conceito de eficácia significa fazer uma atividade corretamente, bem como atingir os objetivos, os resultados propostos e ter ao final um trabalho bem-sucedido. Eficiência por sua vez traduz na execução correta do trabalho, fazer bem, ter um trabalho bem elaborado e executado.

Assim percebe-se que para se elaborar e executar uma viagem ou visita técnica com qualidade, eficiência e eficácia precisa de um objetivo específico e de como será executado para maximizar as ações previstas e ter resultados de excelência.

### **2.3 Viagens técnicas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo**

Toda a espinha dorsal para a formação da grade curricular e da capacitação de profissionais para atuar no setor turístico, está regulamentada e especificada nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo, visando melhor formação e qualificação dos profissionais. Conforme a resolução nº 13 de 24 de novembro de 2006, no Art. 2º, parágrafo 1º, constituem que:

O projeto pedagógico do curso, além da clara concepção do curso de graduação em Turismo, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e sua operacionalização, abrangerá, sem prejuízos de outros, os seguintes elementos estruturais: [...] IV – Formas de realização da interdisciplinaridade; V – modos de integração entre teoria e prática; [...] X – concepção e composição das atividades complementares.

Assim também como prevê nas diretrizes curriculares do curso de turismo, as especificações dos conteúdos teórico-práticos e que devem integrar aos projetos pedagógicos e nas grades curriculares dos cursos superiores em turismo, descritos no Art. 5º.

Os cursos de graduação em Turismo deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, os seguintes conteúdos interligados... III - Conteúdos Teórico-Práticos: estudos localizados nos respectivos espaços de fluxos turísticos, compreendendo visitas técnicas, inventário turístico, laboratórios de aprendizagem e de estágios.

Nesses trechos retirados das Diretrizes curriculares do curso de turismo indica que visita técnica no curso de turismo é essencial, e de como a formação de um profissional deve ser completo. As diretrizes não colocam as visitas técnicas como obrigatoriedade, e sim como um dever de um curso de turismo como uma disciplina essencial para a interdisciplinaridade do curso e para a prática desse curso considerado dinâmico, e complementar a teoria já aprendida e vista em sala de aula, por isso as viagens técnicas são consideradas como conteúdos teórico-práticos.

Além das preocupações sobre as teorias e práticas, nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo, Art. 8º relata essa preocupação com relação ao aprendizado e o mercado de trabalho:

As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente acadêmico, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, com as peculiaridades das diversas áreas ocupacionais que integram os segmentos do mercado do turismo[...]Parágrafo único. As Atividades Complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando... .

## **CAPÍTULO 03**

## **CAPÍTULO 03 - O LÓCUS DA PESQUISA**

### **3.1 Sobre Bauru**

Através dos sites da Prefeitura Municipal de Bauru e do site Bauru On Line pode-se encontrar a história de Bauru que se inicia em meados de 1856, quando Felicíssimo Antônio Pereira e Teixeira do Espírito Santo, iniciaram a derrubada das matas e se estabeleceram. Em 1886, Antonio e Teixeira doaram parte de suas terras para as famílias que na cidade chegaram, fundando São Sebastião de Bauru, que em 1896, no dia 01 de agosto ocorre a emancipação da cidade. Em 1905, chegaram os trilhos da Estrada de Ferro: A estrada de Ferro Sorocabana, que ligava Bauru a São Paulo, e desde então se iniciou um grande crescimento e Bauru ficou reconhecida pelo desenvolvimento de sua malha ferroviária e por muitos anos a ferrovia foi sinônimo de desenvolvimento da cidade. Em 1906, o município já era ponto de partida da ferrovia para a cidade de Corumbá e a Bolívia, e o município começa a ter outra economia para a subsistência de sua população o cultivo de café.

Na segunda metade do século XX, Bauru passa a ser o principal pólo econômico da região, e recebeu imigrantes de vários países como italianos, espanhóis, portugueses, japoneses, libaneses, alemães, franceses, e mais recentemente bolivianos, argentinos, chilenos. Em 1970, com decadência da ferrovia, e o crescimento de cidades vizinhas levam uma redução econômica na cidade, porém a existência de um consolidado setor terciário e das universidades fazem de Bauru ainda se considerada um pólo econômico no Centro Oeste Paulista.

Hoje Bauru, depois de 111 anos, a cidade possui mais de 350.000 habitantes faz fronteiras com as seguintes cidades: Reginópolis (norte), Piratininga (sul), Agudos (leste), Pederneiras (leste), Avai.(oeste) e Arealva (nordeste). E é conhecida como “a cidade sem limites” e também pelo o sanduíche que leva o mesmo nome. Hoje sua principal economia é o comércio. Outra marca de Bauru é o fato de ser uma cidade universitária devido ao número de universidades distribuídas pela cidade ao todo são nove Instituições Superiores: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto Toledo de Ensino (ITE), Universidade Paulista (UNIP), Faculdades Integradas de Bauru (FIB), Faculdade Fênix/Anhanguera Educacional, Instituto de Ensino Superior de Bauru

(IESB), Centro Universitário Nove de Julho (UNINOVE) e a Universidade do Sagrado Coração (USC).

### **3.2 Sobre a Universidade do Sagrado Coração – USC**

Em 1953, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Sagrado Coração de Jesus recebeu a autorização para funcionamento, e o primeiro vestibular e aula já ocorrem em 1954. Após anos de expansão em 1970 a Faculdade deixou de ser na Avenida Rodrigues Alves e para a Rua Irmã Arminda, onde a Universidade se localiza hoje. De 1970 a 1999, novos cursos são implantados.

Atualmente a Universidade conta com 29 cursos superiores (Administração, Ciência da Computação Bacharelado/ Licenciatura, Comunicação Social - Hab. Jornalismo, Comunicação Social - Hab. Publicidade e Propaganda, Comunicação Social - Hab. Relações Públicas, Matemática Licenciatura, Química Bacharelado/Licenciatura, Ciências Biológicas Bacharelado/ Licenciatura, Turismo Bacharelado, Enfermagem e Obstetrícia, Farmácia Bioquímica, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Odontologia, Terapia Ocupacional, Educação Artística Artes Cênicas Licenciatura, Filosofia Licenciatura, Geografia Licenciatura, História Licenciatura, Letras Português Licenciatura, Letras Português/Espanhol Licenciatura, Letras Português/Inglês Licenciatura, Música - Educação Musical Licenciatura, Música - Instrumento Bacharelado, Música - Regência Bacharelado, Pedagogia Licenciatura, Psicologia Formação de Psicólogo/Licenciatura e Tradutor Bacharelado) dois cursos de tecnologia (Gastronomia e Secretariado) e em 2008 tiveram mais 14 cursos novos, sendo seis de superior (Arquitetura e Urbanismo, Engenharia de Alimentos, Engenharia da Computação, Engenharia Química, Radialismo (Rádio e TV), Ciências Sociais) e oito tecnológicos (Design de Interiores, Estética e Cosmetologia, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Hospitalar, Prótese e Órtese, Radiologia, Segurança do Trabalho, Tecnologia de Açúcar e Alcool).

A Universidade, sob a direção da Dra. Ir. Elvira Milani conta com aproximadamente 5.600 alunos (e durante todos esses anos já se formaram em torno de 20.500), 310 professores e 300 funcionários, e conta com uma estrutura com 100 mil metros quadrados, sendo 63.557,81 metros quadrados de área construída. A Universidade do Sagrado Coração cumpre um trabalho social com os Projetos Sociais, e possui uma

rádio e uma TV Universitária, além de uma biblioteca com 128 mil volumes e 1.857 títulos de periódicos.

O curso de turismo surgiu em 1999 e o reconhecido pelo MEC em 2004 através da Portaria N° 1082 de 29 de abril de 2004, sob a coordenação do Prof. Ms. Helerson de Almeida Balderramas, depois de nove anos o curso hoje está sob a coordenação da Profª. Msª. Valeira de Almeida Oliveira, e conta com em torno de 80 alunos, o curso busca formar profissionais:

empreendedores com responsabilidade social, formação humanística e técnico-científica é a prioridade do curso de Turismo. Por isso, além de formar profissionais aptos tecnicamente, desenvolvendo suas habilidades e competências e destacando os valores éticos e morais, o curso proporciona aos profissionais condições de relacionar-se em grupo, com a possibilidade de aplicação de suas qualidades como: criatividade, comunicabilidade e flexibilidade. Este perfil profissional é necessário e fundamental para que o egresso possa atuar em mercados altamente competitivos e em constante transformação, (USC, 2007).

E curso também busca de formar profissionais aptos para atuarem em diversas segmentações de mercado do turismo como planejamento, gestão e pesquisa. Para tanto o curso possui uma carga horária total de 3.090h, sendo 300h de estágio supervisionado em campo.

No contexto do Curso, o Turismo é concebido enquanto fenômeno que incide social, cultural, ambiental e economicamente na humanidade com efeitos positivos e negativos, indica-o como medida alternativa de desenvolvimento sustentável e integrado capaz de propiciar melhor qualidade de vida se desenvolvido com responsabilidade social, (USC, 2007).

As áreas que atuação que os profissionais formados no curso superior de Turismo da USC estão aptos para desenvolver e trabalhar são: agências de viagens; transportes e operadoras; gestão turística pública; administração de empreendimentos turísticos; organização de eventos; gestão de atividades de recreação e lazer; atuação nos meios de hospedagem em âmbito institucional governamental; terceiro setor, público ou privado; entre outros.

Observa-se que a Universidade busca com seu curso de turismo formar profissionais competentes, empreendedores e de liderança, que contribuam para a conscientização de um turismo mais humanitário e justo. Para tal a universidade constitui

de um currículo busca encontrar as necessidades dos alunos que farão parte do mercado quando formados por isso as constantes atualizações e adaptações em sua grade universitária são importantes para melhor se adequar a essas necessidades e tecnologias.

## **CAPÍTULO 04**

## CAPÍTULO 04 - RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO

### 4.1 Procedimentos metodológicos da pesquisa

Inicialmente o trabalho contou com uma pesquisa bibliográfica, artigos de turismo, trabalhos acadêmicos, constantes em documentos eletrônicos disponíveis na internet, na Biblioteca da USC e acervo da pesquisadora, onde buscou levantar dados específicos sobre turismo, viagens e visitas técnicas e a formação do Bacharel em turismo, bem como dados históricos sobre Bauru e sobre a Universidade do Sagrado Coração, para fundamentar esse trabalho.

Em um segundo momento, foi realizada uma pesquisa de campo qualitativa, foi escolhida essa pesquisa pela flexibilidade que esse tipo de pesquisa proporciona, para obter o maior número de informações necessárias. A técnica de coleta de dados escolhida foi entrevista semi-estruturada.

A entrevista é uma comunicação verbal entre duas ou mais pessoas, com um grau de estruturação previamente definido, cuja finalidade é a obtenção de informações de pesquisa (receber informações relacionadas com a atividade turística, por exemplo), (DENCKER, 2001, p. 137).

Houve três tipos de entrevista, uma direcionada para a coordenadora, outra para os professores e a última para os alunos do curso de turismo da USC. O objetivo das entrevistas foi obter um maior conhecimento sobre os critérios adotados na elaboração de uma grade curricular, observar os métodos dos professores nas realizações das visitas técnicas e fazer um levantamento e análise da visão dos alunos diante das visitas e viagens técnicas, nas mais diversas disciplinas e motivações. Além de coleta de opiniões e sugestões para o melhor desenvolvimento de tais atividades.

De acordo com Dencker (2001, p.98), utiliza-se da pesquisa qualitativa em três situações, primeira, quando há lacunas no conhecimento existente, que necessite de mais informações para serem esclarecidos, ou quando há inconsistência entre o que uma teoria prevê que aconteça e resultados de pesquisas realizadas ou práticas cotidianas ou ainda quando houver inconsistência do resultado de diferentes pesquisas.

A escolha da pesquisa qualitativa deu-se pelo fato de precisar verificar o que acontece na teoria e o que acontece na prática sendo esse o ponto principal deste tipo de pesquisa, como Dencker (2001, p.98) ressalva, é “indicada para situações em que a teoria

não é suficiente para solucionar o problema e o pesquisador necessita buscar em campo as variáveis que serão consideradas na análise”.

## **4.2 Apresentação e discussão dos resultados**

Entre os dias 15 de outubro de 2007 e 31 de outubro de 2007 foram realizadas entrevistas semi-estruturadas para a coordenação, professores e alunos do curso de turismo – bacharel que já participaram de viagens e/ou visitas técnicas e cujos resultados estão relatados abaixo.

### **4.2.1 Coordenação**

No dia 17 de outubro de 2007, na Universidade do Sagrado Coração, foi realizada uma entrevista semi-estruturada com a coordenadora do Curso de Turismo – Bacharel, que está no cargo desde novembro de 2006, porém leciona na instituição há cinco anos.

No curso de turismo não se realiza viagens e visitas técnicas regularmente ou estruturada por uma disciplina obrigatória e/ou optativa. A Coordenadora ressalva as diferenças entre visitas e viagens técnicas é que: a primeira é a prática onde os alunos irão observar um determinado equipamento e disciplina específica, podem ser ou não uma viagem (se deslocar para outras cidades), porém é mais rápida, bem focada e limitada, apesar disso não impedir a observação de outros aspectos e pontos, porém a nível secundário. E a viagem técnica é uma prática transdisciplinar, envolve várias questões e matérias, apesar de ter uma disciplina “guia”, a viagem técnica consegue agregar diferentes valores e diversos conteúdos a serem abordados.

Em seguida foi perguntada a coordenadora para colocar em uma escala de zero a dez qual é a importância/relevância das viagens/visitas técnicas, sendo para zero, nenhuma relevância e para dez para conceituar as atividades como máxima relevância. Foi respondido dez, ou seja, as visitas e viagens técnicas são fundamentais e essenciais para o ensino superior de turismo.

Na questão seguinte buscou-se saber a razão pelas quais as visitas e as viagens técnicas não estão incluídas na grade curricular, sendo considerada de tão grande relevância para a formação acadêmica. A resposta foi que estando na grade curricular do curso de turismo indicaria que essa fosse uma matéria obrigatória, logo todos os alunos

deveriam pagar e cursá-la como qualquer outra disciplina, porém não são muitos os alunos que estariam dispostos a realizar uma viagem/visita técnica, e levar os alunos que não queiram realizar visitas/viagem técnicas pode se transformar em um transtorno, uma opção seria constar na grade, porém como disciplina optativa, mesmo assim as formas de pagamentos e as negociações ficariam muito limitadas visto que com as disciplinas na grade curricular só podem ser divididas em 6 vezes, e a escolha da viagem ficam amarradas a valores pré-estabelecidos pelo valor do crédito, inviabilizaria algumas viagens que fosse mais caras que o valor pago no semestre, e encareceria alguma viagem que fora do modelo de crédito se encontram mais baratas no mercado.

Segundo a coordenadora os objetivos da viagem/visita técnica é agregar maior conhecimento para os alunos, com base essas atividades são formuladas e estruturadas para melhor atender essa necessidade, pois as viagens e/ou visitas técnicas acrescentam e muito na qualificação profissional dos alunos, é indiscutível o que a visita proporciona para quem as realiza, ela é essencial e primordial em sua formação acadêmica. Os alunos que realizaram visitas e viagens técnicas saem do curso mais preparados e com um olhar mais crítico. Com conhecimento adquirido *in loco*, o aluno sai mais experiente para o mercado de trabalho e com uma formação diferenciada, aprende a ter a visão de bacharel ao ir a determinados lugares, e não somente com o olhar de visitante ou turista. Sendo assim se busca realiza ruma viagem técnica de forma eficaz e eficiente. Para que o aluno possa vivenciar a experiência plenamente.

E finalmente perguntada sobre as dificuldades em se executar uma visita/viagem técnica, a coordenadora respondeu que a maior dificuldade é a falta de interesse dos alunos, e um exemplo dessa afirmação é que por muitas vezes foi tentado realizar visitas e viagens técnicas que não se concretizaram por falta de alunos, e muitas outras para serem realizadas foram necessário à migração de alunos de outras áreas, cursos e disciplinas.

#### **4.2.2 Professores**

Foram entrevistados quatro professores do curso de bacharelado de turismo, todos do sexo masculino. A escolha desses professores deu-se pelo fato destes já terem realizado alguma atividade de viagem ou visita técnica pela Universidade do Sagrado Coração, em dois momentos da faculdade, em um primeiro momento quando estas atividades estavam inseridas em sua grade curricular e em um outro momento quando não se encontrava na

grade. As entrevistas ocorreram no período de 17 de outubro de 2007 a 31 de outubro de 2007.

Três dos professores entrevistados ministram aulas para o curso de turismo desde que o curso foi criado na instituição, há nove anos e trabalha na instituição de ensino em questão antes da existência do curso de turismo e apenas um dos professores entrevistado ministra aula na instituição um menor tempo, há sete anos. Entre as atuações dentro do curso de turismo dos entrevistados estão: Hotelaria I e II, Administração do Turismo, Administração de Recursos Humanos, Hospitalidade em Serviços Turísticos, Cartografia, Sociologia do Turismo, Geografia no Turismo I e II, Planejamento e Organização do Turismo, Métodos e Técnicas da Pesquisa em Turismo, Análise Estrutural do Turismo, Teoria Geral do Turismo, Oficina em Turismo, Técnica de Recreação e Lazer, Turismo e Meio Ambiente, Monografia e Geopolítica.

Entre os professores entrevistados, dois já realizaram viagens técnicas dentro do curso de turismo (Curitiba / Brasília / Santos), e três já realizaram visitas técnicas – hotéis, fazendas, restaurantes, motéis, lavanderias.

Ao serem indagados sobre qual a diferença entre viagens e visitas técnicas os professores responderam que viagens técnicas correspondem ao período de mais de um dia fora do local de origem e apesar de ter uma disciplina mestre analisa-se o ambiente pelo ponto de vista de outras disciplinas, que apesar de serem secundárias encontram-se no mesmo nível de importância, existe uma atividade interdisciplinar maior nesse tipo de atividade, já as visitas técnicas são geralmente em um dia ou no período de aula da disciplina em questão, e possuem uma disciplina específica para ser tratada e pela visão dessa matéria se analisa o equipamento ou o atrativo determinado e bem específico.

Em relação às dificuldades encontradas para a realização das viagens e visitas técnicas, apenas um dos entrevistados relatou que não encontrou maiores dificuldades, pelo fato de que na época essas atividades se encontravam na grade curricular<sup>1</sup>. Este ainda falou que as viagens ocorriam com aproximadamente 40 alunos, então considerava mais eficiente e eficaz, pois existia um conteúdo programático a ser cumprido, atividades e relatórios a ser entregues durante e após a viagem técnica e os alunos eram preparados para realizar essa atividade. Contudo os outros três professores entrevistados colocam dois pontos principais a serem discutidos: a dificuldade financeira e a falta de interesse dos

---

<sup>1</sup> As viagens técnicas integraram a grade curricular do curso de turismo da Universidade do Sagrado Coração - USC, desde a implantação do curso (1999) até o ano de 2002.

alunos. Um grande vilão é a dificuldade em realizar uma viagem de qualidade e de baixo custo. Está é uma questão que a maioria dos professores ainda enfrentam, por ser um fator determinante para que muitos alunos consigam realizar as viagens. E a falta de comprometimento e interesse dos alunos, que não procuram, não questionam os professores e a coordenação e não se importam em realizar viagens ou visitas técnicas. Um desses três professores ressaltou ainda mais uma dificuldade: a inexistência de uma disciplina associada às viagens e visitas técnicas, pois assim fica difícil organizar e planejar adequadamente uma viagem técnica, pois assim o professor nunca sabe quando poderá realmente ser efetivada ou não essas atividades e se preparar (elaboração de material e conteúdo) e preparar os alunos para tal, e nem sempre as viagens e visitas técnicas são realizadas de forma eficiente e eficaz. E assim os professores ficam a mercê de terceiros (como por exemplo, dependendo do mercado e das agências que estão preocupados em seu próprio lucro), este último motivado pela falta de apoio e incentivo da universidade, pois professores realizam as viagens e visitas técnicas, acreditam na dinâmica que ela proporciona. E querem formar alunos capacitados e preparados para enfrentar o mercado de trabalho. Uma sugestão seria a criação da agência de turismo experimental para facilitar as negociações com o mercado turístico.

É unânime a discussão que as visitas e as viagens técnicas essenciais, fundamentais e de grande importância para o curso de turismo e para a formação de um profissional de excelência, é o momento dos alunos constatarem *in loco* tudo o que aprenderam em sala de aula, é a teoria colocada em praticar efetivamente. As viagens e visitas técnicas também servem como revisão para o que é ensinado em classe e melhoram a fixação da matéria, pois muitas vezes os alunos que não conseguem visualizar o que acontece no mercado de trabalho turístico. Visualizado os funcionamentos de determinados processos e equipamentos e sob a orientação dos professores, os alunos adquirem o olhar crítico nessa experiência considerado de muita importância nessa prática, pois adquirem a visão de bacharéis em turismo. Os alunos aprendem se divertindo.

Na visão dos professores o que levam os alunos a realizarem essas viagens e visitas são a curiosidade de conhecer os bastidores, conhecer novos lugares, de saber o que acontecer por trás dos restaurantes, hotéis, motéis, lavanderias... e quando o aluno sai da sua situação de passividade e passa a ser o sujeito da situação, passa a ser o ativo. É o complemento para quem faz o turismo.

E por último foi perguntado aos professores se na opinião deles as viagens e as visitas técnicas deveriam ser disciplinas obrigatórias incluídas na grade curricular do curso de turismo. Apenas um professor respondeu que não acha que as viagens/visitas técnicas deveriam ser obrigatórias e constar na grade, pelo fato de alunos desinteressados atrapalharem aqueles que realmente querem aprender e se aperfeiçoar, porém esse mesmo professor acredita que deveriam ser oferecidas mais viagens técnicas para os alunos. Os demais professores afirmaram que as visitas/viagens técnicas deveriam ser obrigatórias para o curso de turismo (um dos professores chegou dizer ser contraditório o curso superior de turismo não ter viagens técnicas obrigatórias), pois assim os professores poderiam se preparar e trabalhar melhor a turma, assim os alunos se identificariam e se interessariam pelas viagens e visitas técnicas, e os professores proporcionariam uma melhor pré-viagem técnica (através de pesquisas e aulas em classes), durante (com a viagem e as aulas *in loco*), e pós-viagens (através de relatórios e trabalhos). E um dos professores apesar de acreditar que as viagens técnicas devem ser obrigatórias faz uma ressalva de que é necessário a existência de uma estrutura pedagógica adequada do curso de turismo, existindo assim uma política estratégica de viagem técnica. Seguindo esse raciocínio as viagens/visitas técnicas entrariam como atividade complementares, com horas de viagens e visitas obrigatórias.

#### **4.2.3 Alunos**

Foram entrevistados dez alunos de ambos os sexos, do segundo ano do curso até o último e somente aqueles que já realizaram alguma atividade seja de viagem ou de visitas técnicas. As entrevistas ocorreram entre os dias 17 e 30 de outubro de 2007.

Verifica-se que a maioria dos alunos efetuaram mais de cinco viagens ou visitas técnicas, numa média de uma por semestre. Sendo que: três dos entrevistados realizaram até cinco viagens ou visitas e sete dos entrevistados realizaram mais de cinco. Percebe-se que os alunos realizam mais visitas técnicas do que viagens, comparando-se uma atividade com a outra, analisando as destinações: verifica-se que 60% dos alunos entrevistados foram para Adventure Fair, 30% para Brasília, 70% para Cruzeiro, 10% para Curitiba, 20% para o Eco-turismo, 60% para Equipotel, 20% para a Fazenda São Benedito, 20% para o Hotel Obeid, 60% para o Hotel e Lavanderia Residence Inn, 60% para a Lavanderia e Cozinha da USC, 40% para Oásis Motel / Loft Drive, 30% Omega Flat, 70% Cidade

Histórias e 30% para o Salão de Turismo. Verifica-se também que os alunos possuem interesse em realizar as atividades, pois a maioria realizam uma vez por semestre. E percebe-se que os alunos consideram feiras, eventos e congressos como uma viagem ou visita técnica também.

No quadro 03 – Viagens/visitas X disciplinas, mostra as disciplinas em que os alunos realizam as viagens e visitas técnicas, verifica-se que a disciplina de hotelaria realiza muitas visitas técnicas, pois seus custos são menores e os lugares mais acessíveis e em sua maioria realizados na própria cidade onde se localiza a universidade, facilitando o acesso para os alunos, percebe-se com essa matéria que não precisa de altos custos para a realização de visitas técnicas. Em outras disciplinas como Agência e Sistemas de Transporte, Elementos Históricos no Turismo, Geografia e Geopolítica, possuem viagens técnicas que demandam mais tempo e dinheiro por isso não é viável ser realizada todo o semestre, geralmente com duração de três a quatro dias. Também nota-se que muitas dessas viagens e visitas técnicas, os alunos não tiveram explanações prévias, como aulas pré-visitas ou pesquisas ou um estudo primário do que iriam encontrar para um conhecimento prévio do local a ser visitado e também não elaboraram relatórios pós-viagem para se verificar a fixação da disciplina, ou se discutir sua eficiência e sua eficácia.

<b>Disciplinas</b>	<b>Viagens/Visitas</b>
Agência e Sistemas de Transporte	Cruzeiro
Elementos Históricos no Turismo	Cidades Históricas
Estágio Supervisionado	Salão do Turismo
Geografia do Turismo	Curitiba
Geopolítica	Brasília
Hotelaria	Oásis Motel/Loft Drive Equipotel Hotel/Lavanderia. Residence Inn Lavanderia/Cozinha USC
Linguagem Fotográfica em Turismo	Hotel Obeid
Organização e Gestão de Eventos	Omega Flat
Planejamento e Organização do Turismo	Fazenda São Benedito
Técnicas de Recreação e Lazer	Cruzeiro
Turismo e Meio Ambiente	Adventure Fair Ecoturismo

Quadro 3 – Viagens/Visitas X disciplinas

As viagens técnicas ocorreram nas Cidades Históricas em Minas Gerais (Ouro Preto, Mariana, Congonhas e Tiradentes), também em Curitiba (Paranaguá e Vila Velha),

em Brasília e algumas das cidades satélites, e o Cruzeiro (Santos, Rio de Janeiro e Búzios / Santos, Rio de Janeiro e Angra dos Reis). As visitas técnicas geralmente são realizadas em Bauru mesmo, em Restaurantes, Hotéis, Motéis e Lavanderias da cidade ou na região, como o caso da Fazenda São Benedito em Agudos. Essas visitas em sua maioria das vezes são realizadas durante o período de aula. Algumas feiras e eventos como Equipotel, Adventure Fair, Salão de Turismo, Ecoturismo... são realizadas em São Paulo exigindo um custo, tempo e esforço(interesse/motivação) maior dos alunos.

Em relação à eficiência e eficácia (ser eficiente é fazer, realizar e executar um trabalho de maneira perfeita, enquanto ser eficaz é atingir totalmente um resultado esperado com esse trabalho) das viagens técnicas foi verificado que: 50% dos alunos responderam que as viagens e visitas técnicas atendiam suas necessidades e eram realizadas de forma eficaz e eficiente, afinal conheceram outras localidades e culturas, viram na prática o real funcionamento do turismo, se aprofundaram em alguns equipamentos turísticos e viram *in loco* o que as muitas vezes não conseguiam visualizar em sala de aula, e nos casos das viagens técnicas que no fim do dia tinha aulas explicativas e debates sobre tudo o que aconteceu durante o dia.

Para os alunos que responderam que não eram eficaz e eficiente (20% dos entrevistados) ou que responderam depende (30% dos entrevistados) o fato principal é que esses alunos acreditam que as viagens e visitas não foram muito organizadas e nem planejadas por parte dos professores e coordenadores, pois as visitas técnicas passam muito rápido pelo objeto de estudo, não havia um conteúdo ou uma linha a ser seguida ou analisada em relação ao conteúdo e a explicação muitas vezes era superficial e nada detalhada, não tiveram anteriormente explicações de como se iria realizar e quais os critérios de observação e estudo e quando retornavam não realizavam nenhum tipo de relatório de verificação, alguns alunos também assumem sua parcela de culpa pela bagunça que muitas horas não deixam os professores realizarem as explicações adequadas. Outro ponto é que durante as viagens e visitas técnicas raramente (ou nunca) os alunos tinham contatos com profissionais formados em turismo, com bacharéis em turismo, logo não vêem a real atuação dos profissionais no mercado de trabalho.

Em seguida foi questionada qual a motivação dos alunos a realizarem atividades de viagens e visitas técnicas na opinião dos entrevistados. O conhecimento da localidade a ser visitada (50% dos entrevistados), o aprendizado de novas culturas e história (40% dos entrevistados), ver na prática o que os alunos aprendem na teoria (50% dos entrevistados),

sair do ambiente escolar e vivenciar o que se ouve dentro da sala de aula (20% dos entrevistados), a provável integração com os profissionais que estão no mercado (30% dos entrevistados), enxergar a localidade turística com um olhar mais crítico (40% dos entrevistados), na verdade aprender a adquirir esse olhar crítico, obter uma visão diferenciada além de melhorar a formação profissional, de relacionamento pessoal, melhorar o currículo. Todos os alunos concordam que as viagens e visitas técnicas têm validade desde que realizadas adequadamente. Inclusive aquelas que não são bem planejadas são possíveis tirar algum proveito, porém não a totalidade do que uma viagem ou visita dita, técnica, pode proporcionar. Quando os alunos foram indagados se sentiam que mercado de trabalho valoriza esses tipos de atividades nos turismólogos após a viagem/visita técnica 50% dos entrevistados responderam que sim. Pelos conhecimentos que essa atividade proporciona aos alunos. Pelo fato das visitas técnicas serem essenciais para o desenvolvimento na formação de futuros turismólogos. Os que responderam não ou dependem (50%), foi pelo fato de sentirem que algumas viagens e visitas técnicas, não eram necessariamente técnicas, e sim simples viagem e visitas de lazer, por terem sido mal elaboradas, tanto por falta de tempo por parte dos professores ou de planejamento. E por acreditarem que o mercado não reconhecer essas atividades como importantes na formação de um profissional.

As grandes dificuldades que os entrevistados encontram para realizar uma viagens/visitas técnicas são as condições financeiras, o tempo, e a falta interesse dos alunos. O financeiro pelo fato de estudarem em uma universidade particular, pois além de reservar uma parcela do dinheiro para pagar a faculdade tem que reservar uma parte para as viagens também, logo isso acaba sendo um grande empecilho, a falta de condições financeiras corresponde a 80% das respostas dos alunos. A segunda resposta mais citada com pelos entrevistados, com 60%, é a falta de tempo, são raras as visitas técnicas que não ocorrem durante os dias da semana e a maioria dos alunos trabalham ficando difícil conseguir dispensa do serviço sempre quando ocorre uma dessas atividades, porém à alunos que discordam dessa justificativa, pelo fato de quem está cursando uma faculdade tem que ter prioridade e colocar a formação universitária em primeiro plano e justificar isso no serviço, pois dizer que falta de tempo é uma dificuldade, é desculpa de alunos que não tem interesse em realizar tais atividades. Os entrevistados que acreditam na falta de interesse dos alunos à essas praticas correspondem a 40%, estes acreditam que uma das dificuldades de se realizar as viagens técnicas são os próprio alunos que não se interessam

e pela pouca procura para realizarem essas atividades elas acabam não acontecendo. Alguns alunos também acreditam que os professores deveriam ter um tempo designado para a realização dessas atividades e que as viagens e as visitas técnicas são marcadas muito em cima da hora, não dando tempo de se programar, esses alunos correspondem a 40% dos entrevistados.

Como o financeiro foi a responsável, por 80% das respostas foi perguntado aos alunos o que poderia ser feito para viabilizar as visitas/viagens técnicas para todos os alunos do curso de turismo. Por parte dos professores organizadores das atividades, os alunos acreditam que poderiam ser feitas divulgações (30%) com mais antecedência, para poder abranger o maior número de alunos, pois acredita-se que quanto maior o número de alunos mais barato a viagem ficará. E quanto antes se planejar uma viagem ou visita técnica pode parcelar (30%) em mais vezes pagando-se pouco por mês, e facilitando o acesso a um número maior de pessoas. Um outro meio muito citado para viabilizar financeiramente as viagens e visitas técnicas seriam as parcerias (40% das respostas dos entrevistados) com as agências de receptivos e as secretarias de turismo das localidades a serem visitadas, com empresas de transporte, e inclusive com a universidade, para conseguir mais apoio para a realização das viagens e visitas técnicas e a criação de uma agência experimental, assim ficaria mais barata as visitas técnicas. Outras sugestões foram elaborar concorrência para as agências no mercado ou realizar entre os alunos poupança viagem ou também inclusive para os alunos ajudarem no processo de pesquisas das viagens.

E por último foi perguntado qual era a colaboração e participação dos alunos na elaboração e planejamento das viagens/visitas técnicas, 80% dos alunos responderam que não participam das decisões sobre nada das viagens técnicas e desses entrevistados 75% acreditam que os alunos poderiam contribuir mais para as viagens e visitas técnicas, como parte fundamental que eles possuem no processo, eles poderiam colaborar para as escolhas dos destinos, ou pesquisas de preços e 25% desses alunos crêem que essas decisões têm que partir da coordenação e dos professores afinal são eles que sabem como proceder e especificar as finalidades/objetivos das viagens e visitas. E 20% dos alunos responderam que participam das decisões para a realização de visitas técnicas, como dando sugestões em sala de aula, e verificando as melhores condições de preços.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos nas entrevistas, verifica a coerência com a fundamentação teórica quando se trata da importância de se realizar uma viagem/visita técnica. A formação e a informação adquirida diante de tal atividade são de grande valia. Como criar um olhar de bacharel em turismo diante de situações reais e uma visão crítica em vez de um olhar apenas de turista para uma determinada região é uma experiência que os alunos aprendem somente mediante essa vivência. Incluindo o contato com profissionais que já atuam no mercado de trabalho. Há diferença entre os profissionais (que realizaram viagens técnicas e os que não realizaram) quando chegam para o mercado de trabalho, e aqueles que vão para o mercado com esse diferencial se sentem mais preparados.

Por outro lado, verifica-se que muitas dessas atividades não são realizadas com o devido planejamento. Muitas delas ocorrem sem uma aula preparatória para as viagens/visitas e outras muitas não realizam nenhum relatório final e/ou de conclusão das viagens e visitas, item considerado essencial para a fixação melhor do aprendizado e para ser considerados uma visita e viagem técnica, não verifica-se a eficácia e a eficiência em sua realização. Tornando-se apenas uma viagem de lazer. Sem planejamento os professores não sentem confiança ao realizar uma viagem ou visita, ou melhor, não sabem quando irá realizar uma viagem ou visitas, não conseguem se preparar e algumas vezes elas acontecem de forma precária, quando acontecem. Pois outras vezes os alunos não conseguem planejar a sua ida a uma viagem técnica. Esse problema poderia ser resolvido com a inclusão da obrigatoriedade das viagens e visitas técnicas. Porém sobre esse assunto há divergências, apesar de todos concordarem da importância das visitas e viagem técnicas nem todos concordam com a inclusão dessa atividade na grade curricular ou como obrigatória. Mesmo que nas diretrizes curriculares do curso de turismo descreve que viagens e visitas técnicas devem estar na grade curricular dos cursos de turismo. E os alunos percebem quando essa atividade não são eficientes.

Verificou através das entrevistas que alunos e professores concordam que a não realização de mais viagens e visitas técnicas em uma grande parte das vezes é oriundo da falta de interesse dos próprios alunos. Os professores organizam uma viagem e visita técnica e ela não ocorre pelo pequeno número de adesão, ou nenhuma adesão por parte dos alunos. Os alunos também assumem a falta de interesse um pouco pela imaturidade da idade e também pelo fato de não terem condições de realizar tais atividades. Porém não é

somente essa justificativa para que ocorram poucas viagens técnicas. A falta de apoio e incentivo pela instituição de ensino, pelas empresas do trade turístico (agências, transportadoras...) e governamental (secretarias de turismo e COMTUR) também são alguns empecilhos na realização e para viabilizar essas atividades com maior frequência.

Enfim, as viagens e visitas técnicas são de extrema importância desde que realizadas e principalmente planejadas adequadamente, de forma eficiente e eficaz e que os alunos saibam se organizar e se conscientizar da importância dessa atividade para a formação curricular, profissional e pessoal. E assim realizar uma viagem, verdadeiramente técnica de forma eficiente e eficaz.

Uma sugestão seria a criação de uma agência de turismo experimental dentro da universidade, assim ficariam mais baratas realizar essas atividades, e os alunos envolveriam mais no processo que envolver a realização de uma viagem ou visita técnica. E existir um maior canal de comunicação entre os três eixos da educação sobre o assunto (universidade/coordenação e professores/alunos).

Outra sugestão seria solicitar uma participação maior por parte das operadoras de viagens, pois elas possuem estreitos laços com os fornecedores finais (hotéis, rede de transporte e receptivo) e poderiam contribuir muito. Algumas delas possuem departamentos que atende exclusivamente escolas. E também possuem feiras específicas onde poderia ocorrer o estreitamento de relação entre a escola e os fornecedores.

## **REFERÊNCIAS**

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Jose Vicente. **Turismo fundamento e dimensões**. 8 ed. Ática: São Paulo, 2000.
- ANSARAH, Marília G. R. (Org.). **Turismo: como aprender, como ensinar**. V. 2 São Paulo: SENAC, 2001.
- BARRETO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 10 ed. Papirus: Campinas/SP, 2001.
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. Senac: São Paulo, 2003.
- CAMARGO, Adilson. **Cresce estágio remunerado no Exterior**. Disponível em: [http://www.jcnet.com.br/busca/busca\\_detalhe2007.php?codigo=114363](http://www.jcnet.com.br/busca/busca_detalhe2007.php?codigo=114363): Bauru, 2007. Acesso 05/10/07.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2003.
- CORREA, Francisco. **Afinal, o que faz um turismólogo?**. Disponível em: <http://www.aespi.br/turismo/afinal.htm>, Acesso em 07/10/07.
- DENCKER, Ada de Freitas Manetti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 5. ed. São Paulo: Futura, 2001.
- DIAS, Maria Lúcia Moraes. **Turismo transversalidade curricular**. Pelotas: EDUCAT, 2004. 70 p.
- GIGLIOTI, Francisco. **Administração: organização e conceitos**. 2ª ed. Campinas, SP: LZN Editora, 2006.
- LICKORISH e JENKINS. **Introdução ao Turismo**. Rio de Janeiro: Campos, 2000.
- MOESCH, Marutschka M. **A produção do saber turístico**. Editora Contexto: São Paulo, 2000.
- TRIGO. L.G.G. **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo**. Editora Papirus: Campinas, 1998.
- VELOSO, M. P. **Visita Técnica – Uma investigação Acadêmica**. Editora Kelps: Goiânia, 2000.
- MICHAELIS: minidicionário escolar da língua portuguesa. Melhoramentos: São Paulo, 2000.

RESOLUÇÃO Nº 13, DE 24 DE NOVEMBRO DE 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de graduação em turismo. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em 10/10/2007

UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO – USC. Disponível em: <[www.usc.br](http://www.usc.br)>. Acesso em 08/11/2007.

BAURU ON LINE. Disponível em: <<http://www.bauruline.com.br/historia.php>>. Acesso em: 07/11/2007.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU. Disponível em: <[http://www.bauru.sp.gov.br/prefeitura/pmb.php?cat=5&action=ler&news\\_id=9&acao=cat](http://www.bauru.sp.gov.br/prefeitura/pmb.php?cat=5&action=ler&news_id=9&acao=cat)>. Acesso em 07/11/2007.

**ANEXOS**

**ANEXOS**

Anexo A – Entrevista com o coordenador .....	56
Anexo B – Entrevista com os professores .....	57
Anexo C – Entrevista com os alunos .....	58

### Anexo A - Entrevista com o coordenador

Essa entrevista é para auxílio na pesquisa exploratória realizada pela aluna Maria Carolina Machado Sarmiento, em virtude do seu trabalho de conclusão de curso para obtenção do grau de Bacharelado de Turismo, que possui o tema: *Viagens/Visitas Técnicas e o Curso de Turismo: A importância para a formação de um profissional.*

Data da entrevista \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

Sexo: ( ) Masculino      ( ) Feminino

1. Há quanto tempo você é coordenadora e há quanto tempo leciona para o curso de turismo?

---

2. Qual a diferença entre viagens e visitas técnicas?

3. Em uma escala de 0 a 10 qual a relevância das visitas e viagens técnicas?

---

4. Se considerada de grande relevância porque não está incluída na grade curricular?

---

5. Como são realizadas as visitas e viagens técnicas? São eficientes e realizadas de forma eficaz?

6. Como coordenadora, quais as dificuldades em se executar uma visita técnica?

---

## Anexo B - Entrevista com os professores

Essa entrevista é para auxílio na pesquisa exploratória realizada pela aluna Maria Carolina Machado Sarmiento, em virtude do seu trabalho de conclusão de curso para obtenção do grau de Bacharel em Turismo, que possui o tema: *Viagens/Visitas Técnicas e o Curso de Turismo: A importância para a formação de um profissional.*

Data da entrevista \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

Sexo: ( ) Masculino      ( ) Feminino

1. Como eram realizadas as viagens e visitas técnicas? Quando elas ocorreram? Quais destinos?  
( ) Sim. Visitas      ( ) Sim. Viagens
2. Qual a diferença entre viagens e visitas técnicas?
3. Quais as dificuldades em se executar uma viagem e visita técnica? E como contorna-las de forma deixar as viagens e visitas técnicas eficientes?
4. Qual a importância das viagens e visitas técnicas?
5. Qual é a motivação dos alunos em participar de visitas e viagens técnicas?
6. Em sua opinião, as visitas e/ou viagens técnicas deveria estar incluídas na grade curricular?

### Anexo C - Entrevista com os alunos

Essa entrevista é para auxílio na pesquisa exploratória realizada pela aluna Maria Carolina Machado Sarmiento, em virtude do seu trabalho de conclusão de curso para obtenção do grau de Bacharel em Turismo, que possui o tema: *Viagens/Visitas Técnicas e o Curso de Turismo: A importância para a formação de um profissional.*

Data da entrevista \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

Idade: \_\_\_\_\_ anos

1. Quantas visitas e viagens técnicas você já participou e foram realizadas principalmente em quais disciplinas? E quais foram os destinos?
2. Em sua opinião as visitas e viagens técnicas foram realizadas de forma eficaz e eficiente?
3. Em sua opinião qual a validade/motivação de uma viagem ou visita técnica para você e para o mercado de trabalho?
4. Quais as dificuldades encontradas para poder se realizar uma visita e viagens técnicas?
5. Financeiramente o que poderia ser feito para baratear o custo de visitas e viagens técnicas?
6. Os alunos participaram das decisões e dos preparativos das visitas e viagens técnicas realizadas?